



XI TEMPORADA DE MÚSICA

ENSEMBLE HORIZONTE

6 Novembro 2018
21h30, Salão Nobre do IST

Programa

Giacinto Scelsi: Arc en ciel (1973) 4'

(1905-1988) para dois instrumentos de corda

Neste curto duo com os seus delicados movimentos em glissando, toda a gravidade e todo o sentido do tempo parecem-se dissolver. Um exemplo impressionante da composição de Scelsi com nuances suaves.

Younghi Pagh-Paan: Rast in einem alten Kloster (1992/94) 5'

(* 1945) para Flauta Alto

Younghi Pagh-Paan escreveu esta peça para flauta solo após a morte de John Cage, em sua memória. Não foi apenas um pioneiro da vanguarda musical, mas também um mediador entre o mundo espiritual ocidental e do leste asiático. Deste modo, o compositor coreano escolheu como o seu sujeito poético os versos de Su Dong-Pe (1036-1101), traduzido para o alemão por Günter Eich:

Max E. Keller: Inseln (2002) 7'

(*1947) para viola e violoncelo

Os primeiros esboços para “Inseln” realizaram-se ao longo de uma viagem através da floresta tropical mexicana, que, neste caso, pode ter tido alguma influência sobre o espírito musical que lhe serve de base. Os dois instrumentos de corda, tão relacionados, porém também desiguais, emanam inicialmente silenciosas e dormentes superfícies sonoras em que se vão fundindo amplamente. Uma liberação fraca de um ou de outro instrumento pode atuar como um catalisador para uma mudança para um mundo similar ou para um surto em esferas dinâmicas, estruturais ou sónicas completamente diferentes. Após alguns surtos, os instrumentos retornam em diferentes momentos à sua forma inicial para apresentarem uma nova união e uma nova qualidade.

René Wohlhauser: CI-IC (1985) 3'

(*1954) para Flauta e Viola

“CI” - estas são as iniciais de Charles Ives. E numa sequência da sua “Concord-Sonate” baseia-se neste duo focado de forma aforizada, que ao mesmo tempo emana da nota dó e, finalmente, volta à obra de Ives.

Valerio Sannicandro: stills (2016/17) 8'

(* 1971) para flauta, oboé e viola

O compositor Valerio Sannicandro, que hoje vive em Paris, depois de estudar em Colónia e Frankfurt, inspirou-se à criação da presente composição, após uma estadia na pequena cidade artística de Westfalen Schöppingen, onde conheceu a escultora Isolde Frepoli enquanto bolseiro, que retratou mulheres de diferentes culturas numa série de esculturas intituladas “Stills”. Não é tanto o corpo feminino das esculturas mas sim o ‘momento da estática’ que Sannicandro procura capturar musicalmente na sua peça de três andamentos.

Jörg-Peter Mittmann: Lamento (2008) 9'

(* 1962) Música com Monteverdi para sete instrumentistas

Como numa sequência surreal de sonhos, o ouvinte vagueia através de paisagens sonoras misteriosamente delapidadas, inspirado nas impressões do filme “Nostalghia” de Andrei Tarkowski e depois inesperadamente encontra um tesouro escondido: na pureza cristalina os instrumentos ecoam o “Lamento della Ninfa” de Monteverdi de tempos longínquos. E mesmo que o idílio logo desvaneça à distância, como uma reminiscência, o “Lamentobass” permanece firme como nosso companheiro.

INTERVALO

Malika Kishino: Lamento (2011/14) 8'

(*1971) para violino e viola

Este duo foi composto por Malika Kishino, que vive na Alemanha, como homenagem solene às vítimas do grande terremoto e tsunami de 2011, na versão para violino e viola, e estreia de Mareike Neumann e Maria Pache. A simbiose entre homem e natureza no Japão é um desafio de sua própria espécie, que se move na área de tensão entre uma paisagem extremamente pitoresca e, ao mesmo tempo, a presença de forças extremas da natureza. Os últimos refletem-se no pizzicato, no arco arqueado e no col legno, contrastando com uma simples canção folclórica de Fukushima "Sohma Nagareyama", que nas suas delicadas cores sépia apresenta pistas de "Landschaft des Herzens"

Salvatore Sciarrino: Fauno che fischia a un Merlo (1980) 6'

(*1947) para flauta e harpa

Com referência ao quadro homónimo de Arnold Böcklin, Salvatore Sciarrino compôs este misterioso diálogo entre flauta e harpa, fauno e merlo. Recordamo-nos da flauta em Prélude à l'après-midi d'un faune, de Debussy, ou da melancólica canção de merlo do Le Merle noir, de Messiaen - a linguagem musical de Sciarrino é sempre própria, cada ténue sussurro de cascata sonora parece ser feito para o duo de flauta e harpa.

Iannis Xenakis: Charisma (1971) 6'

(1922-2001) para clarinete e violoncelo

Iannis Xenakis compôs este curto trabalho cheio de drama intempestivo e explosões emocionais imediatas como uma espécie de música fúnebre para o falecido compositor Jean-Pierre Guézec. Em termos de relacionamento, ele escolhe versos da Ilíada de Homero, que descrevem a morte de Pátroclo: mas a alma escapou como uma fumaça do corpo para as profundezas do Hades, lamentando o seu triste destino, separada da juventude e vitalidade.

Jaime Reis: Inverso Sangue: granito (2017) 4'

(* 1983) para clarinete, violino e violoncelo

A peça Sangue Inverso - Inverso Sangue é dividida em partes. Os nomes de cada parte são inspirados em elementos minerais. Todos os elementos estruturais, do micro ao macro, são baseados em ideias de simetria.

O granito é uma rocha ígnea que associo à minha infância, por ser característica da região da Serra da Estrela, onde passei muito tempo nesse período. A palavra deriva do latim, significando "grão". Foram criadas tipologias de "granulações" em graus diferentes ao longo da peça.

Jörg-Peter Mittmann: Tenebrae (2005) 8'

(*1962) para oboé e cordas

Esta composição baseia-se num tema de Johannes Brahms, retirado do movimento Allegretto da Terceira Sinfonia, que desnuda a sua intimidade vocal e deforma-se ritmicamente, enquanto o oboé procura cada vez mais obsessivamente romper com essa rotação. O esqueleto original de dó menor permanece presente em todas as vozes de cordas, enquanto o oboé mergulha em espaços tonais remotos e sonhador traça a expressão melancólica da melodia de Brahms. A peça foi criada por ocasião de uma exposição de obras do pintor e artista gráfico Max Klinger, contemporâneo e amigo de Brahms.

Jean-Luc Darbellay: Mythos (2013) 10'

(* 1946) para seis instrumentistas

No início, uma imersão suave em tempos passados ... O tremolo quase inaudível das cordas como o precursor de um clarinete melancólico prolongado, que se desenvolve numa sequência de sons expressivos e cantáveis ... Memórias de canções antigas surgem e condensam-se na sequência para som agregados, complexos e emocionantes. J-L.D.

Membros do Ensemble Horizonte

Dante Montoya (flauta)

Jörg-Peter Mittmann (Oboé)

Merve Kazokoglu (clarinete)

Helene Schütz (Harpa)

Mareike Neumann (Violino)

Maria Pache (Viola d'arco)

Hauke Sievertsen (Violoncelo)

Biografia do Ensemble Horizonte

Desde 1990, o ENSEMBLE HORIZONTE, baseado em Detmold, tem-se dedicado à música contemporânea. Mais importante do que qualquer definição estilística, teve e tem como propósito o de se abrir a novas perspectivas de experiência musical, no contexto de diferentes gêneros artísticos, tradições e ideias, mediante a prática sistemática e focada. O repertório do Ensemble gira à volta de elementos como as cores, o tempo, os mitos, os quatro elementos: água, fogo, ar e terra, e frequentemente à volta de trabalhos de um pintor, um poeta, arquitetura, filme, dança ou teatro.

Nesta sequência, os músicos não só se envolvem com os circuitos habituais da música contemporânea, mas também com uma audiência alargada, sem qualquer receio de novas experiências auditivas.

O ENSEMBLE HORIZONTE trabalha em articulação com vários teatros alemães, com inúmeros artistas convidados e compositores, com radialistas e vários organizadores na Alemanha e no estrangeiro. Em coprodução com a rádio Bremen e Wergo, foi lançado o Henze CD “Em azul maravilhoso”, em 2012. Em conjunto com a Deutschlandfunk e Wergo, foi produzido o CD ‘portrait’ (retrato) “Kontrapunkte” em 2014, com obras de Jörg-Peter Mittmann. (www.ensemblehorizonte.de)

A primeira edição do Festival DME decorreu em 2003 e teve lugar na Polónia, em parceria com a Academia de Música de Cracóvia, organizada por Jaime Reis e Julia Chmielnik. Desde 2006, são organizadas atividades regulares do Festival Dias de Música Eletroacústica - DME, com edições em todo o país, mas também internacionalmente em Madrid, Brasil, Coreia, China, Japão e Filipinas. O festival é promovido pela Associação de Fomento do Ensino Artístico (AFEA) / Collegium Musicum - Conservatório de Música de Seia e conta com o apoio do Governo Português (Ministério da Cultura / Direcção Geral das Artes - DGARTES), do Instituto de Etnomusicologia (Universidade Nova de Lisboa), Câmara Municipal de Seia, Antena 2 / RTP e outras instituições. (<http://www.festival-dme.org/>)





**Campus Alameda**

Av. Rovisco Pais, 1
1049-001 Lisboa
Tel: +351 218 417 000
Fax: +351 218 499 242

Campus Taguspark

Av. Prof. Doutor Cavaco Silva
2744-016 Porto Salvo
Tel: +351 214 233 200
Fax: +351 214 233 268

Campus Tecnológico e Nuclear

Estrada Nacional 10 (ao Km 139,7)
2695-066 Bobadela LRS
Tel: +351 219 946 000
Fax: +351 219 946 016

tecnico.ulisboa.pt
mail@tecnico.ulisboa.pt